

Se liga, são elas na Física



MARIA MITCHELL (1818-1889)

A comunidade dos Quaker em Nantucket, Massachusetts, foi meu berço. Meus pais valorizaram uma boa educação para meninas, não somente para meninos. Minha mãe, Lydia, por exemplo, trabalhou em bibliotecas.

Astrônomo autodidata e professor, meu pai, William - a pessoa que mais me influenciou na vida - chegou a abrir a sua própria escola. Logo cedo, ele notou que eu gostava de matemática e de astronomia. Por isso, me ensinou a utilizar instrumentos como cronômetros, sextantes e telescópios.

Estudei em sua escola e colaborei com seu trabalho. Por exemplo: quando eu tinha 12 anos de idade, meu pai calculou o momento exato de um eclipse com a minha ajuda. Tornei-me uma bibliotecária de dia e observadora do céu à noite, junto com meu pai. Nós trabalhávamos para algumas entidades de pesquisa.

Fui a primeira mulher norte-americana a descobrir um cometa e por esta façanha - que me tornou famosa nos círculos científicos - ganhei uma medalha de ouro do rei da Dinamarca, Frederik VI. E isso aconteceu em 1847, quando eu tinha 29 anos. Meu cometa foi batizado de *Miss Mitchell's Comet*.

Usei a fotografia para estudar nebulosas, eclipses solares, estrelas duplas, planetas e seus satélites. A primeira pesquisa sistemática de manchas solares foi feita por mim, por meio das fotografias.

Aos 47 anos, fui nomeada professora de astronomia do Vassar College, em Nova Iorque, mesmo sem ter diploma universitário, e utilizei métodos inovadores na educação, além de ter permitido a presença de alunos negros e ter incentivado os estudos de muitas meninas.

Mais tarde ocupei o cargo de diretora do Observatório desta instituição acadêmica. Lá, tive acesso ao terceiro maior telescópio do país naqueles tempos e foi assim que me tornei especialista nas superfícies de Júpiter e de Saturno.

Assumi também a função de editora de uma coluna na revista *Scientific American* e entrei não apenas na Associação para o Avanço da Ciência, mas também para a Sociedade Filosófica Americana. Tenho orgulho de dizer que 25 de meus alunos foram listados no *Who's Who in America*.

Também tive outras áreas bem diferentes de atuação, desafiando as normas da sociedade. Militei na causa dos direitos das mulheres, especialmente o do voto, e entrei para o movimento antiescravagista. Cheguei a trazer feministas famosas para falar de questões políticas no meu observatório. Um grupo delas me presenteou com um grande telescópio.

Um dos discursos mais importantes que proferi foi durante as comemorações do centenário da independência americana: *The Need for Women in Science (A Necessidade de Mulheres na Ciência)*.

Em 1888, me aposentei do Vassar College e do Observatório. Morri em 28 de junho de 1889 em Lynn, Massachusetts. Alguns anos depois, amigos e apoiadores fundaram a Maria Mitchell Association, em Nantucket, onde nasci: eles preservaram a minha casa, que até hoje está aberta ao público.

Em 1905 fui uma das três mulheres até então a entrar no *Hall of Fame of Great Americans*. Uma outra homenagem póstuma que os astrônomos me fizeram foi a de dar o meu nome a uma cratera lunar.

continua

REFERÊNCIAS

Livros

- "America 's First Woman Astronomer, Maria Mitchell" , de Rachel Baker e Joanna Baker Merlen. New York: J. Messner, Inc., 1960.
- "The Astronomer Who Questioned Everything: The Story of Maria Mitchell". Picture Book, de Laura Alary e ilustração de Ellen Rooney- 2022.
- "What Miss Mitchell Saw", de Hayley Barrett, ilustrado por Diana Sudyka – Simon & Schuster (2919).
- "Maria Mitchell: The Soul of an Astronomer" , de Beatrice Gormley. Wm. B. Eerdmans Publishing Co – 2004.
- "Maria Mitchell (Great Women in History)" , de Anna Butzer . Pebble, 2014.
- "Maria Mitchell : Life, Letters and Journal of America's First Woman Astronomer – An Autobiography". Pantianos Classics, 1896.
- "Maria Mitchell and the Sexing of Science: An Astronomer Among the American Romantics", de Renee Bergland. Beacon Hill Press, 2008.
- "Milkshakes with Maria Mitchell", de Jessica Andersen. Rourke Educational Media, 2016.
- "Sweeper in the Sky: the life of Maria Mitchell", de Helen Wright, 2021.

Vídeos

Canal do YouTube do Women's History Minute:

"Maria Mitchell"

National Women's History Museum

<https://www.youtube.com/watch?v=BjfoA6n3ngc>

Canal do Linda Hall Library:

After Hours with Maria Mitchell

<https://www.youtube.com/watch?v=0iqibn4mEmg>

Canal Remember the Ladies Podcast:

Maria Mitchel – 31 facts for 31 days of Women's history Month

<https://www.youtube.com/shorts/V9OeXJfHeBO>

Canal da Maria Mitchell Association: Maria Mitchell's House

https://www.youtube.com/watch?v=PHGID_t0MvU

Canal Maria Mitchell Association

Myths and Truths of Maria Mitchell

https://youtu.be/rlp958_nqb4?si=jxuHXQgpbw6NkRc_

Canal Big Think::Maria Mitchel: America's First Celebrity Scientist

<https://www.youtube.com/watch?v=l7VUOYTkLVY>

Canal Museu de Ciencias Universidad de Navarra

La Mujer em la Ciencia- Maria Mitchell

<https://www.youtube.com/watch?v=UKTvN9ISrCA>

Canal NCTV 18

Look to the Stars: An Evening with Maria Mitchell

<https://www.youtube.com/watch?v=UBtLCS2nVml>

Créditos

Texto: Florência Costa

Retratos: Rayane Oliveira da Silva Pires

Identidade visual da exposição: Camila Moesia

Template: Marina Moesia

